

Referendo suíço: Um ataque aos trabalhadores imigrantes

A Suíça aprovou no passado dia 9 de Fevereiro uma iniciativa referendária “Contra a imigração em massa” que introduz quotas para imigrantes europeus. Uma proposta do partido conservador União Democrática do Centro (UDC) que restabelece o princípio da preferência pelo trabalhador nacional face ao estrangeiro e que se encontrava abolida para todos os trabalhadores oriundos dos países da União Europeia.

As organizações sindicais suíças, designadamente as confederações sindicais SGB/USS e TRAVAILLE.SUISSE e os dois maiores sindicatos suíços, UNIA e SYNA, estão preocupados com a implementação deste referendo cujas consequências implicam graves perigos para os trabalhadores e trabalhadoras imigrantes, colocando em risco postos de trabalho e medidas de proteção sociais atualmente em vigor.

A UGT não pode deixar de manifestar a sua solidariedade para com as organizações sindicais helvéticas na luta contra todas as formas de discriminação, contra um retrocesso nos direitos e condições de trabalho dos trabalhadores imigrantes e contra um claro desrespeito pelos acordos celebrados com a União Europeia.

A UGT respeita a decisão democrática dos cidadãos suíços, contudo não pode deixar de manifestar o seu repúdio na utilização de um instrumento democrático visando interesses políticos extremistas e discriminatórios que pretendem apenas retirar direitos aos cidadãos europeus e restringir a União Europeia uma zona de comércio livre.

A UGT apela às instituições europeias que assumam uma posição firme perante as decisões tomadas pelas entidades suíças no sentido de darem seguimento a este referendo.

26 de Fevereiro de 2014